

Copa e Caso Bruno no Mais Você

Apesar do Brasil ter perdido a Copa, o campeonato mundial seguiu entre os principais assuntos do *Mais Você* na última semana, mas disputou espaço no programa com a visibilidade dada ao caso do goleiro Bruno, retranca usada em todas as notícias relativas ao desaparecimento da modelo Eliza Samúdio, ex-amante do jogador do Flamengo, suspeito de envolvimento. Os assuntos expressam, entre outros aspectos, as escolhas que atendem às exigências da comunicação televisiva, como cultura e mercado, e se relacionam ao modo da produção se estruturar para conduzir a audiência ao longo da programação da *rede Globo*. Esses foram também os temas destacados na cobertura realizada pelos telejornais da emissora. O maior problema é o modo de Ana Maria Braga analisar os acontecimentos, como a possível participação do goleiro em um crime, tratada pela apresentadora com a moldura fácil e preconceituosa do ‘pobre que se deslumbra pelo enriquecimento rápido’. Esta posição desrespeita toda as pessoas da sociedade com baixo poder aquisitivo e é, no mínimo, incoerente para quem entrevistou na mesma semana o jornalista Valmir Selaro e o promotor Francisco Cembranelli sobre a condição de liberdade do médico acusado de 56 estupros, Roger Abdelmassih, este sim, exemplo do que o poder, aliado à crueldade e ao cinismo, pode fazer a alguém que nunca soube o que é pobreza.

No *Mais Você*, foram utilizadas diversas estratégias para envolver os telespectadores já enlaçados pelo futebol, em decorrência dos vínculos culturais, mas com a preocupação de agradar perfis distintos de público. O comentarista Caio Ribeiro, personagem da campanha ‘liberte Caio’ para tornar ainda mais familiar a sua participação permanente no bate-papo encenado na *Central da Copa* com Tiago Leifert, foi o convidado que teve papel fundamental para enquadrar o futebol sob dois olhares, o do espetáculo do futebol e o da tragédia. Depois de ‘visitar’ o programa com o apresentador na última semana de junho, o ex-jogador voltou a tomar café com Ana Maria Braga, mas, dessa vez, o ‘caso Bruno’ foi o primeiro destaque da entrevista. “A gente estava falando aqui desse caso que envolve o se u departamento que é futebol, o goleiro Bruno, ele é um bom goleiro?”, iniciou a apresentadora para forjar os nexos entre Copa e o ‘caso do goleiro Bruno’ e, em seguida, depois de exibir uma reportagem sobre a carreira do acusado retornou à entrevista: “*serve de alerta para outros atletas? Devido à origem, a gente até entende, né? Quer dizer, a pessoa vem de uma família humilde, de repente tem um salário milionário, patrocínios milionários e aí acha que pode tudo*”. Coube ao comentarista reposicionar o ‘caso do goleiro Bruno’ na dimensão da esfera pública: “*já saiu do âmbito esportivo, já virou caso de polícia, então é muito mais grave do que a gente está conversando*”.

No início do dia, depois de produções jornalísticas, o programa respeita a história de ocupação do horário na grade com produtos de maior apelo ao público feminino, mas negocia, gradativamente, com o ambiente composto pela arquitetura televisiva em todas as emissoras de sinal aberto e as transformações das práticas sociais, em curso na sociedade. Cada vez mais, o programa acolhe como temas de entrevista ou reportagem, os assuntos que se destacam na cobertura noticiosa. Mas na ‘casa de vidro’, a abordagem é a do idioma familiar, da simulação de intimidade que autoriza declarações que reconfiguram a dimensão social e de interesse público da notícia, feitas, aparentemente, de modo casual. Em realidade, com a inserção de reportagens, entrevistas, transmissões ao vivo e notas sobre acontecimentos que ganham as

manchetes dos jornais, o *Mais Você* mistura esfera pública e privada. O programa produz mesclas que, muitas vezes, oferecem uma leitura marcada por apelo dramático e interpretações desastradas, até bastante comuns nas conversas informais que têm lugar na privacidade das nossas salas de jantar e de estar, mas bastante polêmicas quando disparadas com a mais elevada visibilidade propiciada pela mídia, no caso, na emissora de maior audiência no país.